

Private equity Gestora mira negócios ligados a esporte e educação

Com novo fundo, Providence quer presença maior no país

Vinícius Pinheiro
De São Paulo

Com US\$ 37 bilhões sob gestão e especializada em investimentos em mídia, telecomunicações e educação, a gestora de private equity Providence quer ampliar a presença no Brasil, país com “uma das torcidas mais apaixonadas do mundo”, nas palavras de Renée Beaumont, diretora executiva da firma americana.

Sócia das ligas de futebol americano (NFL) e de “soccer” (o nosso futebol) nos Estados Unidos, a Providence vê grande potencial de ganho nos negócios relacionados ao mercado esportivo, um segmento ainda pouco explorado por aqui. Em junho deste ano, a gestora fechou a captação de seu fundo global mais recente, no valor de US\$ 5,1 bilhões.

Uma das possibilidades é trazer para o país eventos relacionados a franquias de esporte, segundo Re-

née. Uma delas, o Iron Man, uma das principais provas internacionais de triatlo, terá três etapas no Brasil no ano que vem: em Florianópolis, Fortaleza e Brasília.

Por enquanto, não há planos de investimento direto em eventos esportivos locais. “Existem poucos lugares no mundo onde é possível realizar esse tipo de negócio além dos Estados Unidos, onde o esporte é um grande negócio. Mas, em popularidade, o Brasil ganha”, diz.

A diretora da Providence fala por experiência própria. Antes de seguir carreira corporativa, Renée atuou como jogadora de vôlei pelo Canadá. “Por todos os lugares onde joguei, os brasileiros sempre tinham a melhor torcida. Nunca vi nada parecido”, recorda.

Embora ainda não tenha planos de investir diretamente, a gestora avalia que a realização de grandes eventos esportivos nos próximos anos, como a Copa do

Mundo e os Jogos Olímpicos, pode servir como preparação para o país receber investimentos na área. “Será uma grande vitrine para o Brasil em diversas áreas, inclusive no esporte”, avalia.

Criada em 1989, a Providence já investiu em mais de 130 empresas. No Brasil, já deteve participação no provedor de internet Uol e atualmente é dona do Grupo Torresur, de torres de telefonia celular. A gestora não descarta ter um escritório local, mas diz que antes o objetivo é estreitar o relacionamento com empreendedores brasileiros, o que segundo ela pode ser feito mesmo sem uma equipe no país.

Com os recursos do novo fundo, a Providence também mira investimentos em educação. Embora o setor já tenha recebido recursos de várias firmas de private equity ao longo da última década, principalmente em ensino superior, ela afirma que a demanda pelos serviços deve se manter em alta. “A tendên-

cia de aumento da renda da população em países emergentes como o Brasil deve levar a um aumento na busca por educação”, diz.

Questionada sobre a piora na percepção sobre a economia brasileira no exterior, a executiva da Providence diz que o país continua como um mercado atraente. “De um modo geral, costuma ser mais fácil encontrar bons negócios em momentos como o atual do que em anos de maior euforia, quando os ativos se tornam mais caros”, afirma.

Arecente alta do dólar e a volatilidade no câmbio, no entanto, devem levar a gestora a atuar de forma mais cautelosa. “Hoje é preciso ir um pouco mais a fundo do que há alguns anos, quando os investimentos no país iam bem independentemente do que acontecesse”, diz a diretora da Providence, que vem ao Brasil em dezembro participar de evento sobre investimentos em private equity.

Bolsas em alta dão impulso a bônus conversível

John Glover
Bloomberg

A venda de bônus conversíveis em ações na Europa está no maior nível nos últimos quatro anos, enquanto empresas aproveitam a demanda de investidores estimulada por um surto de 15,4% nas bolsas.

A Air France-KLM, maior companhia aérea europeia, a hoteleira espanhola NH Hoteles e a fabricante italiana de cabos Prysmian estão entre as empresas que venderam, neste ano, o equivalente a US\$ 25 bilhões em bônus que podem ser convertidos em participação de capital, segundo dados da Bloomberg. No mundo todo, o volume de emissões conversíveis é o maior dos últimos três anos.

Investidores estão buscando ativos de maior risco depois que os bancos centrais, diante do corte de juros pelo Banco Central Europeu (BCE) no início do mês, intensificaram esforços para reduzir custos de tomada de empréstimos e estimular o crescimento. Títulos atrelados a ações proporcionaram retorno médio de 14% na Europa no ano, ante ganho de 2,5% em títulos emitidos por empresas com grau de investimento.

“Estamos com as melhores condições de todos os tempos para novas emissões de bônus conversíveis”, diz JP Mandich, diretor global de negócios com papéis conversíveis da Nomura. “Estou dizendo a minha equipe para ligar para seus contatos nas empresas e falar dessa oportunidade, porque ela não vai durar para sempre.”

Bônus conversíveis, que combinam um título de renda fixa

com uma opção de compra de ação, permitem ao emissor tomar recursos a taxas mais baixas do que as de títulos comuns.

O cupom médio dos bônus conversíveis de grau especulativo ficou em 3,5% entre janeiro de 2012 e agosto deste ano, três pontos percentuais abaixo do cupom médio dos títulos de retorno elevado (high yield) no período. Para empresas com grau de investimento, o cupom médio dos títulos vinculados a ações ficou em 0,8%, ante 2,4% em outros instrumentos de dívida corporativa.

A Air France-KLM paga cupom de 2,03% sobre € 550 milhões em bônus conversíveis de 10 anos que emitiu em março, ante 6,25% sobre € 500 milhões em títulos de cinco anos emitidos em dezembro.

A Prysmian paga 1,25% sobre € 300 milhões de dívida conversível com maturação em março de 2018 emitida em março, ante 5,25% sobre € 400 milhões de euros em títulos com vencimento em abril 2015 emitidos em 2010.

Em outubro, a NH Hoteles vendeu € 250 milhões em bônus conversíveis de cinco anos com cupom de 4%. A empresa, não lucrativa no momento, também emitiu € 250 milhões em títulos de seis anos e alto retorno, a 6,875%. Standard & Poor's e Fitch atribuem à empresa nota de crédito “B-”, seis níveis abaixo do grau de investimento.

“Um negócio nessas condições seria inviável há seis meses. O investidor não compraria”, diz Mike Humphries, da gestora Polygon. “Emissões tendem a coincidir com períodos de bom desempenho das bolsas. Há impulso agora.”

Chance de rating ser rebaixado na AL supera a de elevação

Aline Oyamada
De São Paulo

O número de potenciais rebaixamentos de ratings soberanos e corporativos na América Latina superava o de possíveis elevações ao fim de outubro, segundo relatório publicado ontem pela agência de classificação de risco de crédito Standard & Poor's. Essa diferença, que é um indicador da tendência das ações de rating na região, é re-

sultado do crescimento moderado dessas economias, da menor expansão global e dos preços mais fracos das commodities.

Segundo a S&P, ao fim do último mês, havia 32 companhias e países da América Latina sob o risco de sofrer um rebaixamento pela agência, acima da média de longo prazo da região, de 19. O número também é superior ao de ratings com perspectiva de elevação, cujo total era de 17. O

Brasil, cujo rating soberano “BBB” tem perspectiva negativa, é o país que acumula o maior número de ratings com potencial de rebaixamento, 14, e também o maior volume de notas com perspectiva de elevação, 7.

De acordo com a agência, aproximadamente um quarto dos ratings soberanos da região possui perspectiva negativa. Apenas México e Equador ostentam perspectivas positivas. No setor corporati-

vo, a agência destacou o setor de serviços públicos, em que 42% das companhias podem ser rebaixadas, e o bancário, em que 27% das instituições correm esse risco.

A S&P lembra que durante períodos de crise econômica, aumenta o número de rebaixamentos de rating, o que normalmente precede de um volume maior de calotes. Em 2013, sete instituições da região deram calote em seus bônus, sendo o maior deles o da OGC.

www.thomascase.com.br

O Valor de sua Carreira, você conhece na Thomas Case.



Transição de carreira / Outplacement - Coaching Assessment
Gestão estratégica de pessoas - Programa de aposentadoria e pós-carreira / Projetos especiais

São Paulo (11) 3177-3600
Rio de Janeiro (21) 2211-8300
Belo Horizonte (31) 3058-1070
Curitiba (41) 3027-4000
Campinas (19) 4040-4670
Porto Alegre (51) 3388-9191

THOMAS CASE & ASSOCIADOS
Paixão por pessoas.

www.thomascase.com.br

“ESTE ANÚNCIO É DE CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE TRATANDO DE OFERTA DE VENDA DE COTAS.”

ANÚNCIO DE ENCERRAMENTO DE DISTRIBUIÇÃO PÚBLICA DE COTAS DA 1ª EMISSÃO DO

CAIXA
CAIXA RIO BRAVO
FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII

CNPJ/MF nº 17.098.794/0001-70

Código ISIN nº BRCXRICTF003
Código de Negociação na BM&FBOVESPA CXRI11
Data de Publicação 19 de novembro de 2013

A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, instituição financeira com sede em Brasília, Distrito Federal, no Setor Bancário Sul, Quadra 4, Lotes 3 e 4, 21º andar, Asa Sul, por meio de sua Vice-Presidência de Finanças e Controladoria, domiciliada na Avenida Paulista, nº 2.300, 11º andar, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, inscrita no CNPJ/MF sob nº 00.360.305/0001-04, que atuará também como instituição intermediária líder da Oferta (“CAIXA” ou “Coordenador Líder”), em conjunto com a RIO BRAVO INVESTIMENTOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA, com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Avenida Chedid Jafet, nº 222, bloco B, 3º andar, inscrita no CNPJ/MF sob nº 72.600.026/0001-81 (“Coordenador” e, em conjunto com o Coordenador Líder, “Coordenadores”) comunicam que foram subscritas e integralizadas 157.576 (cento e cinquenta e sete mil quinhentas e setenta e seis) Cotas, emitidas sob a forma nominativa e escritural, com valor unitário de R\$ 1.000,00 (mil reais), na data de 12/11/2013 (“Cotas”), de emissão do CAIXA RIO BRAVO FUNDO DE FUNDOS DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII (“Fundo”), inscrito no CNPJ/MF sob o nº 17.098.794/0001-70 (“Fundo”), perfazendo o montante de:

R\$ 157.576.000,00
(cento e cinquenta e sete milhões, quinhentos e setenta e seis mil reais)

O Fundo é administrado pela Caixa Econômica Federal, sociedade devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários (“CVM”) para o exercício profissional de administração de carteira de títulos e valores mobiliários, por meio do Ato Declaratório nº 3.241, de 04 de janeiro de 1995, neste ato representada na forma de seu Estatuto (“Administradora”).

O Fundo foi constituído sob forma de condomínio fechado por meio do “Instrumento Particular de Constituição do Caixa Rio Bravo Fundo de Fundos de Investimento Imobiliário - FII”, datado de 24 de outubro de 2012, devidamente registrado em 29 de outubro de 2012, sob o nº 1429953 perante o 2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Brasília, conforme aditado em 13 de novembro de 2012; 14 de dezembro de 2012; 10 de janeiro de 2013; 04 de março de 2013; 18 de junho de 2013; 12 de julho de 2013; 05 de setembro de 2013; e 25 de setembro de 2013; todos devidamente registrados perante o 2º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de Brasília (“Regulamento”), assim como a Oferta.

A Oferta foi deliberada por ato da Administradora realizado em 18 de junho de 2013, que também alterou o Regulamento do Fundo.

O diretor responsável do Coordenador Líder é o Sr. Márcio Percival Alves Pinto.

Foi aceita a participação de Pessoas Vinculadas na Oferta, tendo em vista que não houve excesso de demanda superior em um terço à quantidade de Cotas objeto da Oferta.

Para fins do presente Anúncio de Encerramento, entende-se por Pessoas Vinculadas qualquer pessoa que seja: (i) administrador ou controlador da Administradora; (ii) administrador ou controlador dos Coordenadores; (iii) vinculada à Oferta; ou (iv) os respectivos cônjuges ou companheiros, ascendentes, descendentes e colaterais até o segundo grau de cada uma das pessoas referidas nos itens (i), (ii) ou (iii).

As Cotas foram colocadas conforme o seguinte demonstrativo:

Tipo de Investidor	Quantidade de Cotas	Número de Subscritores	Valor Total Subscrito
Pessoas Físicas	7.324	73	R\$ 7.324.000,00
Entidades de Previdência Privada	149.749	97	R\$ 149.749.000,00
Pessoas Vinculadas	503	12	R\$ 503.000,00
Total	157.576	182	R\$ 157.576.000,00

A CONSTITUIÇÃO DO FUNDO FOI AUTORIZADA PELA CVM EM 24 DE JANEIRO DE 2013. A OFERTA FOI PREVIAMENTE SUBMETIDA À ANÁLISE DA CVM E REGISTRADA SOB Nº CVM/SRE/RFI/2013/029, EM 17 DE OUTUBRO DE 2013.

ADMINISTRADORA, COORDENADORES E ESCRITURADOR DAS COTAS

- Administradora**
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Vice-Presidência de Gestão de Ativos de Terceiros
Avenida Paulista, nº 2.300, 11º andar, São Paulo - SP
At.: Srs. Dimitri Ojevan e Rebeca Correa Balian
Telefone: (11) 3555-6350 - Fax: (11) 3555-6378
E-mail: gedef@caixa.gov.br
Website: www.caixa.gov.br
- Coordenador Líder**
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
Vice-Presidência de Finanças e Controladoria
Avenida Paulista, nº 2.300, 12º andar, São Paulo - SP
At.: Srs. Almir Rogério Gonçalves e Alexandre Gomes Vidal
Telefone: (11) 3555-6200 - Fax: (11) 3555-9599
E-mail: gepte@caixa.gov.br / gepte06@caixa.gov.br
Website: www.caixa.gov.br
- Coordenador**
RIO BRAVO INVESTIMENTOS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.
Avenida Chedid Jafet, nº 222, Bloco B, 3º andar, Vila Olímpia, CEP 04551-065, São Paulo - SP
At.: Srs. Scheila da Cruz Nassif Lofrano e João Alberto Domenici
Telefone: (11) 2107-6600 / (11) 3509-6600 - Fax: (11) 2107-6699 / (11) 3509-6699
E-mail: institucional@riobravo.com.br
Website: www.riobravo.com.br
- Ouvidoria**
Telefone: 0800-722-9910
Correio Eletrônico: ouvidoria@riobravo.com.br
- Custodiante e Escriturador**
OLIVEIRA TRUST DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.
Avenida das Américas, nº 500, Bloco 13, Grupo 205, Barra da Tijuca, CEP 22640-100, Rio de Janeiro - RJ
Telefone: (21) 3514-0000 - Fax: (21) 3514-0099
E-mail: estrutura@oliveiratrust.com.br
Website: www.oliveiratrust.com.br

“O registro da Oferta não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade do Fundo, bem como sobre a Oferta e as Cotas distribuídas.”

“As aplicações do Fundo não contam com garantia da Administradora, dos Coordenadores, de qualquer parte a eles relacionadas, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC.”

“A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.”

“Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do Fundo de investimento ao aplicar seus recursos.”

“Não há compromisso ou garantia por parte da Administradora, dos Coordenadores, de qualquer parte a eles relacionadas de que o objetivo de investimento do Fundo será atingido.”

Coordenador Líder e Administradora
Coordenador
Assessor Jurídico

CAIXA RIO BRAVO SOUZA, CESCON, BARRIEU & FLESCH ADVOGADOS